Motores do engajamento de países em negociações em comércio digital

Características em comum	Tipo de engajamento em negociações	Características distintivas	Países
Developers of digital technologies (DDT) - Possuem empresas líderes no desenvolvimento, gerenciamento e distribuição de tecnologias digitais e lideram novos modelos de negócios. Têm incumbentes em diversos setores e nichos de atuação com grandes interesses nos benefícios potenciais de acordos em e-commerce. Já possuem marco regulatório sobre questões fundamentais para o desenvolvimento digital e buscam ser referência regulatória para outros países. Suas empresas buscam maximizar os benefícios da gestão de plataformas e tecnologias digitais pela disseminação do acesso e uso de seus serviços. Têm retornos crescentes de escala advindos do uso de suas tecnologias e do efeito-rede e efeito-plataforma.	**High** - têm interesses ofensivos em comércio digital. Buscam se posicionar como protagonistas da era digital por meio de convergência regulatória e liberalização dos mercados digitais; se posicionam contrários à regras que protejam países para desenvolverem regulamentações domésticas que salvaguardem interesses nacionais e que promovam segurança ao ambiente de negócios online. Se posicionam como *rule-makers* nos capítulos de economia digital.	**Digital forerunner -** países-sede de empresas de tecnolgia mais valiosas do mundo. São motores da transformação digital, inovação, crescimento e criação de novos serviços. Advogam a internet livre e aberta, repelem qualquer forma de "protecionismo digital" de forma a garantir o *status quo* e a liderança de suas empresas no provimento de serviços digitais. Liberdade nos fluxos de dados é vital para os modelos de negócios das suas empresas. Foco em B2B e outras formas de *business services.* Participam ativamente do movimento de concentração em diversos mercados de serviços e digitais.	Estados Unidos
		Regulation-driven - razoável grau de desenvolvimento da economia digital e do e-commerce, mas com relativamente poucas grandes plataformas em nível global. Avanço na promoção da economia digital no bloco, com o "mercado digital comum" e na regulação sobre várias questões cruciais, como proteção de dados, fluxo de dados e segurança nas transações digitais. Países já dispõem de forte regulação em e-commerce.	Países da União Europeia como Reino Unido, França, Alemanha e Estônia
		Digital leadership seekers - países relativamente ricos, mas com modesta contribuição para a economia digital e para o e-commerce; têm alguma presença em aplicativos de usos específicos, mas pouco ou até nenhum protagonismo em plataformas. Veem-se ameaçados pela preponderância global das *big techs* americanas e querem usar acordos para se posicionarem. Muitos se beneficiam de fazer parte de espaços econômicos integrados. Buscam desenvolver condições para serem *players* e não apenas usuários de tecnologias digitais.	Cingapura, Austrália, Canadá, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia. Em outra medida, Espanha, Portugal e Itália
	Medium - têm interesses em promover a disseminação e o acesso a tecnologias digitais padronizadas e de uso geral ao menor custo e estão abertos às negociações de comércio digital . Têm dificuldades de mapear interesses ofensivos e defensivos. São, normalmente, rule-takers.	**Digital from the inside out** - têm estratégia e objetivos claros sobre a agenda de economia digital. Têm sistemas avançados de e-commerce para competir em escala global. São desenvolvedores, distribuidores e gestores de grandes plataformas globais de e-commerce. Mantém o mercado doméstico praticamente fechado, o que restringe o fluxo de dados e os investimentos em serviços de nuvem, *cross border* , dentre outros.	China
Users of Digital Technologies (UDT) - **Empresas desses países são majoritariamente usuárias de commodities digitais.** Oportunidades significativas de aumento da produtividade relacionada ao acesso a produtos e serviços digitais. Uso de tecnologias digitais tem retornos positivos, porém decrescente.		**Opportunity Seekers**- usufruem de infraestrutura digital básica que possibilita ganhos em comércio eletrônico. Já adotam novas regulações em temas ligados ao e-commerce. Já têm forte presença de *players* internacionais de e-commerce em seus mercados. Países de renda média, com mercados pequenos (quando comparados a países como Índia, China e Brasil), mas que se beneficiam de redes de acordos de comércio para posicionamento global. Já têm economias relativamente mais abertas que a média dos países da sua região.	Chile, Colômbia, Costa Rica, Malásia, Vietnã.
		Strategy - Seekers - têm mercados grandes (classe média com relativo poder de compra e avidez por compras online) e infraestrutura de TIC suficiente para sustentar expansão do comércio digital. Têm plataformas locais ou domésticas de e-commerce que se beneficiam da limitada penetração de plataformas globais em razão do problemático ambiente de negócios. Buscam ser usuários mais qualificados da economia digital e ampliar o acesso.	Argentina, Brasil.
	Low - Participam de forma reativa ou cautelosa às negociações multilaterais e têm poucos acordos comerciais com provisões na disciplina.	**Enabling agenda advocates:** buscam apoio para a ampliação da infraestrutura básica de acesso e uso de economia digital, que incluem estradas e sistemas de entrega minimamente confiáveis, energia elétrica, redes de banda larga e acesso a sistemas de pagamento (agenda conhecida como "*enabling environment* "). Visam expandir acesso ao B2C e entrada em *marketplaces* estrangeiros.	Grupo Africano (OMC)
		Domestically foccused - têm grande potencial de mercado doméstico, infraestrutura de TIC suficiente para sustentar expansão do e-commerce no país e vantagem comparativa em nichos tecnológicos. Alta penetração e uso da internet. Têm segmentos de e-commerce em rápido crescimento. Têm nichos tecnológicos que podem acelerar o país na transformação digital. São cautelosos na abertura de mercados. Empresas nacionais são líderes do e-commerce no próprio país e miram o *leapfroggig* . Interesse dos *players* estrangeiros em ter o país como modelo para atuação em economias emergentes. Têm avançado na regulação do mercado doméstico e na restrição da penetração de plataformas estrangeiras no país.	Índia

(*) Características dos países baseiam-se em Arbache (2018)

Fonte da tabela: J. Arbache e V. Santos (2018).